

EVOLUÇÃO



I PEQUENO SEMINÁRIO

ARTE/EDUCAÇÃO COMPROMETIDA NA DIPED
CAPELA DO SOCORRO



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.62>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateauf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 62 (dez. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 210 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.62

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 ESPECIAL

I PEQUENO SEMINÁRIO - Práticas para uma Arte/Educação Colaborativa

DIPED - Capela do Socorro

12 POIESIS

J. Wilton



ARTIGOS

1. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS DESAFIOS DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	17
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
2. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	24
<i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	
3. ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O BRINCAR E O PENSAR	30
<i>Amanda Zuza dos Anjos</i>	
4. A ESCOLA NA COMUNIDADE: CAMINHOS PARA ENFRENTAR OS INÚMEROS DESAFIOS	41
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
5. PLANO DE ACÇÃO PARA FORTALECER A INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DA GESTÃO ESTRATÉGICA PARA MELHORIA DO ENSINO NO INSTITUTO SUPERIOR INTERNACIONAL DE ANGOLA	48
<i>Ana Maria Mbuilo Pambu</i>	
6. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA PROGRESSÃO DE CARREIRA PROFISSIONAL: CASO DE ESTUDO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE LUCALA NO CUANZA NORTE	56
<i>Beatriz Mena Kanga Marques</i>	
7. A RELEVÂNCIA DA GESTÃO ESTRATÉGICA PARA GARANTIA DA COMPETIVIDADE DAS EMPRESAS PÚBLICAS ANGOLANAS (CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO-E.P.)	62
<i>Bernarda Domingos Martins</i>	
8. BRINCAR LIVRE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER PARA AUTONOMIA E PROTAGONISMO INFANTIL	68
<i>Cícera da Silva Ramos</i>	
9. IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS: QUESTÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS	74
<i>Cláudia Regina Mistreli</i>	
10. UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA: A PROBLEMÁTICA DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO EM ANGOLA	82
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. MOTIVAÇÃO LABORAL COMO FACTOR DE PRODUTIVIDADE DOCENTE NO INSTITUTO TÉCNICO PRIVADO MARCIVAL	89
<i>Felisberto da Cruz Félix</i>	
12. MODALIDADES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA PRESPECTIVA ENTRE O IDEAL E O REAL	96
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
13. EXPRESSÃO, CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA	110
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
14. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	117
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
15. MINI HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FOTOGRAFIA E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTOS DE NARRATIVA E APRENDIZAGEM	124
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
16. PROTAGONISMO, INTERAÇÕES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO À LUZ DA BNCC	131
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
17. POSSIBILIDADES E RESISTÊNCIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA #TAMOJUNTO NA ZONA LESTE PAULISTANA: ENTRE TENSÕES E ENGAJAMENTOS	141
<i>Marcelo Cunha</i>	
18. INFÂNCIA, CULTURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL HUMANIZADORA	156
<i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	
19. O PARQUE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO	163
<i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	
20. O MOBILIÁRIO NA PEDAGOGIA MONTESSORI: CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	169
<i>Renata da Costa Braz</i>	
21. EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: APRENDIZAGENS, EXPERIÊNCIAS E INTERAÇÕES	176
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
22. UMA ANÁLISE SOBRE AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES DOS 8º ANOS DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO FLORENTINO COM AS AULAS REMOTAS	182
<i>Sidnei Aparecido da Costa</i>	
23. DIREITOS DO CONSUMIDOR NO ENSINO PARTICULAR EM ANGOLA – UM OLHAR JURÍDICO CONSTITUCIONAL	192
<i>Simão Vembo</i>	
24. CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	204
<i>Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira</i>	

CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

ADRIANA SILVA DE SANTANA BARROS¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a indissociabilidade entre cuidar e educar na Educação Infantil, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral da criança. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, fundamentada em documentos oficiais e em autores como Craidy e Kaercher e Rosemberg, Kramer, Tardif, Craidy e Nóvoa. A metodologia inclui levantamento, seleção e análise de referenciais teóricos que abordam o cuidado, a formação docente, o brincar, a inclusão e os direitos da criança. Como resultado, constatou-se que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir acolhimento, segurança, interações e experiências significativas, rompendo com a dicotomia entre cuidar e educar. Conclui-se que o desenvolvimento integral exige planejamento intencional, formação docente, sensibilidade afetiva e respeito às singularidades infantis. Além disso, verifica-se que a integração entre cuidado e educação contribui para a construção da autonomia, da identidade e da inclusão das crianças, revelando a necessidade de repensar caminhos e práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Cuidado; Desenvolvimento Integral; Inclusão; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança. Nessa etapa, o cuidado e a educação não podem ser compreendidos como ações separadas, pois formam um processo único e contínuo. O desenvolvimento infantil acontece por meio das interações sociais, das experiências, da afetividade e da mediação pedagógica.

O direito das crianças a um ambiente que acolha sua singularidade é defendido por documentos oficiais da educação brasileira. Nesse sentido, é importante reconhecer que a

escola deve promover condições que assegurem acolhimento, segurança e respeito às diferenças. Conforme destaca o documento oficial:

“os sujeitos do processo educativo dessa etapa da Educação Básica devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.” (BRASIL, 2013, p. 36).

Assim, torna-se evidente que o ato de educar envolve reconhecer direitos, garantir interações e oferecer experiências que

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE; Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Nove de Julho; Pós-graduação em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho ambas pela Universidade Federal do Piauí; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

favoreçam o desenvolvimento infantil em todas as suas dimensões.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizada neste artigo é de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa. Foram selecionados documentos oficiais, como Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de autores reconhecidos na área da Educação Infantil (Kramer, Tardif, Nóvoa, Craidy e Kaercher, entre outros). O procedimento metodológico consistiu na leitura analítica, categorização temática e interpretação crítica dos referenciais.

A análise ocorreu a partir das categorias: cuidado, educação, formação docente, brincar e desenvolvimento integral. O foco foi compreender como diferentes autores abordam a integração entre cuidar e educar. Como resultado, percebeu-se que a integração entre cuidado e educação é central para a garantia dos direitos da infância e para as práticas pedagógicas na escola.

CUIDAR E EDUCAR: UM PROCESSO INTEGRADO

Durante muito tempo, a Educação Infantil foi marcada por uma compreensão reducionista que separava o cuidado da educação. Essa herança histórica fez com que as creches fossem vistas como espaços de assistencialismo e proteção física, enquanto a pré-escola se destinava apenas à escolarização e ao ensino de conteúdos. Entretanto, estudos contemporâneos e documentos normativos mostram que essas duas dimensões precisam ser compreendidas de forma articulada. Cuidar e educar são ações complementares e fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Ao compreender a criança como sujeito de direitos, corpo, emoções e cultura, o processo educativo não pode se reduzir a práticas fragmentadas. O cuidado envolve a atenção às necessidades básicas, mas também à escuta, ao vínculo, à interação e ao respeito às

singularidades. Do mesmo modo, educar significa promover aprendizagens, vivências, interações e construção de conhecimento. Nesse sentido, ambos os processos se entrelaçam no cotidiano escolar e constituem uma única prática pedagógica.

Autores como Craidy e Kaercher (2001) alertam que a dicotomia entre educar e cuidar ainda persiste no imaginário social e na organização das instituições. Para as autoras:

“a dicotomia, muitas vezes vivida entre cuidar e educar deve começar a ser desmistificada. [...] não há uma separação entre educar e cuidar, mas sim uma integração que deve estar presente em todas as ações da Educação Infantil”. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 70).

Essa perspectiva evidencia que o cuidar não significa apenas atender às necessidades físicas, mas oferecer segurança afetiva, condições de aprendizagem e oportunidades de experiências significativas. Do mesmo modo, o educar não se limita ao ensino formal de conteúdos, mas exige acolhimento, proteção e reconhecimento da criança em sua totalidade.

Assim, o cuidar na Educação Infantil constitui uma dimensão pedagógica essencial ao processo educacional, envolvendo intencionalidade e planejamento. Signorette (2002) reforça essa visão ao afirmar que educar abrange todos os aspectos da vida da criança, desde o atendimento das necessidades mais elementares até as experiências cognitivas e culturais mais elaboradas. Ao interpretar essa afirmação, compreende-se que o educador não pode pensar a aprendizagem dissociada do cuidado, pois ambos constituem condição indispensável para que a criança se desenvolva plenamente.

Desse modo, a integração entre cuidar e educar é uma prática que rompe com o modelo assistencialista e fragmentado, reconhecendo que o desenvolvimento infantil se constrói por meio de relações, interações e experiências contextualizadas. A escola, portanto, deve assumir a responsabilidade de garantir tempos,

espaços e rotinas que valorizem essa unidade conceitual e prática. Educar implica cuidar da infância, e cuidar exige intencionalidade educativa — duas ações indissociáveis e estruturantes da qualidade pedagógica na Educação Infantil.

O PAPEL DO CUIDADO E DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, apresenta especificidades que ultrapassam a transmissão de conhecimentos e conteúdos escolares. Nesse contexto, o cuidado e a afetividade assumem papel central no processo educativo, constituindo dimensões indissociáveis do desenvolvimento integral das crianças. A relação pedagógica, ao considerar a criança como sujeito de direitos e protagonista de sua própria aprendizagem, exige que o educador estabeleça vínculos positivos, acolhimento e uma escuta sensível às necessidades individuais e coletivas.

O cuidado, deve ser entendido como uma prática pedagógica que envolve atenção, proteção e promoção do bem-estar físico e emocional das crianças. Não se trata apenas das ações de higiene ou proteção corporal, mas de uma postura ética e humanizadora, capaz de reconhecer o outro em sua singularidade. Assim, ações como acolher, conversar, brincar, confortar e orientar constituem práticas de cuidado que promovem segurança e confiança no ambiente educativo.

A afetividade, por sua vez, é um elemento estruturante nas experiências infantis. O desenvolvimento humano se organiza por meio de dimensões que incluem o movimento, a cognição e a afetividade, sendo esta última a base das relações sociais e da construção da personalidade. A criança aprende com o corpo, com as emoções e com a interação, e por isso a escola precisa estar preparada para favorecer relações que estimulem vínculos, autoestima e reconhecimento.

Nesse sentido, o educador desempenha papel fundamental como mediador das

interações sociais e emocionais. A postura acolhedora e empática do professor possibilita que as crianças expressem suas emoções, sentimentos e necessidades, produzindo experiências educativas mais significativas. Segundo Kramer (2005), cuidar e educar constituem ações indissociáveis que devem orientar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, rompendo com visões tradicionais de ensino voltadas apenas para o cognitivo.

Além disso, a afetividade contribui diretamente para o desenvolvimento da autonomia e da socialização. Quando a criança se sente respeitada, ouvida e valorizada, ela se coloca em posição ativa na construção do conhecimento, explora o ambiente e estabelece relações de cooperação com seus pares. A convivência em um ambiente afetivo amplia a capacidade de resolução de conflitos, fortalece vínculos e contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fundamentais para a vida escolar e social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça essa perspectiva ao destacar que o trabalho na Educação Infantil deve estar pautado em experiências que promovam o brincar, o convívio e a participação, dimensões que só podem ser efetivas quando mediadas por relações de cuidado e afeto. Dessa forma, práticas pedagógicas humanizadoras tornam-se essenciais para garantir a construção de vínculos e o desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, o cuidado e a afetividade constituem pilares para uma Educação Infantil inclusiva, ética e sensível às necessidades das crianças. O educador, ao atuar com compromisso e intencionalidade pedagógica, contribui para a formação de sujeitos mais seguros, confiantes e capazes de estabelecer relações positivas com o mundo. Assim, o ambiente escolar deve se configurar como um espaço de acolhimento, aprendizagem e formação humana, no qual o afeto e o cuidado não são apenas elementos complementares, mas fundamentos indispensáveis do processo educativo.

FORMAÇÃO DOCENTE E PROFISSIONALIDADE

A formação docente constitui um dos pilares fundamentais para a qualidade da Educação Infantil, especialmente no que se refere à construção de práticas pedagógicas intencionais, éticas e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças. O professor, mais do que um transmissor de conteúdos, é um profissional que atua como mediador das experiências, das interações e dos processos de aprendizagem, sendo responsável por organizar ambientes, propor desafios, favorecer vínculos afetivos e promover situações educativas significativas.

A profissionalidade docente refere-se ao conjunto de saberes, competências e atitudes que caracterizam o exercício da profissão. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos por uma combinação entre conhecimentos teóricos, experiência prática e cultura profissional, exigindo formação contínua e capacidade reflexiva. Desse modo, o professor da Educação Infantil necessita compreender as especificidades das crianças pequenas, as singularidades do desenvolvimento infantil e as demandas pedagógicas desse contexto, o que requer uma formação consistente e constantemente atualizada.

Para Nóvoa (1992), a formação docente deve ser concebida como um processo contínuo, que integra dimensões pessoais, profissionais e institucionais. Não se trata apenas de capacitação técnica, mas de um movimento permanente de construção identitária e reflexão crítica sobre a prática. Nesse sentido, a profissionalidade docente envolve a capacidade de planejar, avaliar, observar, registrar e intervir pedagogicamente, atuando com intencionalidade e compreensão da função social e educativa da escola.

O campo da Educação Infantil exige do professor uma postura investigativa e sensível, que reconheça a criança como sujeito histórico, cultural e ativo no processo de aprendizagem. A formação docente deve, portanto, articular teoria e prática, permitindo que o educador

desenvolva habilidades de escuta, observação, mediação e planejamento consciente das experiências pedagógicas. Como destaca Libâneo (2010), o educador precisa dominar fundamentos pedagógicos e metodológicos que possibilitem o desenvolvimento pleno dos sujeitos e a promoção de práticas educativas emancipadoras.

A profissionalidade docente também se relaciona às políticas públicas e às normativas legais que orientam a atuação profissional. Documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforçam a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas em princípios éticos, estéticos e políticos, reconhecendo a criança como sujeito de direitos. Isso implica em uma formação que ultrapasse perspectivas tradicionais e fragmentadas de ensino, valorizando o brincar, a participação, a convivência e a exploração do mundo como eixos constitutivos da aprendizagem.

Além da formação inicial, a formação continuada emerge como uma exigência da profissionalidade docente. A prática educativa na Educação Infantil está em constante transformação, em função das mudanças sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas. Assim, investir em formação permanente, troca de experiências e construção coletiva de saberes torna-se essencial para qualificar as práticas e fortalecer a identidade profissional. A formação continuada precisa ser orientada pela reflexão crítica e colaborativa, promovendo processos de aprendizagem docente ao longo da vida.

Portanto, a formação docente e a profissionalidade constituem dimensões indissociáveis da qualidade da Educação Infantil. O professor, enquanto sujeito reflexivo e pesquisador da própria prática, desempenha papel estratégico na construção de ambientes educativos humanizados, democráticos e inclusivos. A formação sólida e permanente permite que o educador atue com autonomia, responsabilidade e compromisso ético,

contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a consolidação de uma educação fundamentada em princípios de dignidade, respeito e equidade.

O BRINCAR E AS EXPERIÊNCIAS COMO FORMA DE EDUCAR

O brincar constitui um dos eixos essenciais da Educação Infantil, assumindo papel central na construção de sentidos e aprendizagens. Ao contrário de uma atividade secundária, o brincar é uma experiência fundamental que favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças. Trata-se de um direito assegurado em documentos oficiais e reiterado por diferentes pesquisadores do campo da infância, que reconhecem o brincar como uma forma privilegiada de expressão, exploração e compreensão do mundo.

Nesse sentido, o brincar não pode ser visto como mero passatempo ou apenas como uma forma de entretenimento. Ele representa um modo singular de aprender, no qual a criança elabora hipóteses, imagina cenários, reproduz situações da vida cotidiana, experimenta regras e constrói conhecimentos. O brincar constitui uma linguagem própria da infância, possibilitando que elas estabeleçam relações, desenvolvam autonomia e construam significados sobre o mundo em que vivem. Assim, considerar o brincar como parte integrante da prática educativa implica reconhecer seu potencial para promover experiências que articulam o cuidar e o educar de maneira integrada.

Além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e social, o brincar oportuniza vivências corporais que ampliam repertórios motores e exploratórios. O desenvolvimento motor acontece em fases progressivas e resulta das experiências, das relações e das oportunidades de prática disponíveis às crianças. Nesse sentido, o brincar proporciona situações ricas de movimento e interação, permitindo que as crianças ampliem suas capacidades corporais, sua coordenação e sua criatividade.

A natureza e os espaços externos desempenham papel relevante nesse processo, pois oferecem cenários diversificados de exploração, com texturas, cores, sons e elementos que desafiam o corpo e estimulam os sentidos. O contato com a natureza ressignifica as experiências de brincar e contribui para a descoberta de novos gestos e movimentos. Assim, os ambientes de aprendizagem precisam ser planejados de forma intencional, permitindo o livre movimento e a criação de experiências significativas.

O brincar também se articula com diferentes linguagens e formas de expressão, sendo um elemento transversal no cotidiano escolar. O movimento deve permear toda a rotina educativa, interligando-se às práticas pedagógicas e possibilitando experiências que envolvem interação, experimentação e construção de sentidos. Dessa maneira, o brincar deixa de ser um momento isolado para se transformar em um princípio orientador da ação docente, contribuindo para práticas menos fragmentadas e mais integradas ao desenvolvimento da criança.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do educador como mediador das brincadeiras e das experiências infantis. Não se trata de conduzir o brincar de forma controladora ou diretiva, mas de planejar ambientes e propor situações que desafiem, estimulem e acolham as iniciativas infantis. Dessa forma, o professor atua como um organizador do ambiente, um observador atento e um facilitador das interações.

Por fim, cabe destacar que o brincar precisa ser compreendido como um direito e uma necessidade da infância, e não como um recurso secundário. A BNCC (2017) reforça a importância das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, reafirmando que elas devem permear o currículo e as práticas pedagógicas. Portanto, reconhecer o brincar como forma de educar implica valorizá-lo enquanto elemento pedagógico integrado, capaz de promover experiências diversas,

expressões múltiplas e aprendizagens significativas.

Assim, o brincar assume uma posição central na Educação Infantil, constituindo um caminho privilegiado para ensinar, aprender e cuidar. Através dele, as crianças constroem vínculos, desenvolvem habilidades, criam soluções e se reconhecem como sujeitos ativos e competentes. Dessa forma, o brincar se afirma como uma dimensão potente do processo educativo, possibilitando uma educação integral, humanizada e comprometida com a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a Educação Infantil com base na integração entre o cuidar e o educar significa romper com concepções historicamente fragmentadas, que compreendiam a creche ou a pré-escola como espaços meramente assistenciais ou voltados à preparação para o Ensino Fundamental. As análises desenvolvidas neste trabalho evidenciam que a Educação Infantil deve ser entendida como um ambiente intencionalmente organizado para promover o desenvolvimento integral da criança, assegurando seus direitos de conviver, brincar, explorar, expressar-se e participar.

Os autores e documentos analisados apontam para a necessidade de ressignificar a prática docente, de modo que ela valorize a singularidade, a diversidade e as experiências infantis. O vínculo entre o cuidado e a educação não se estabelece de maneira automática: ele demanda planejamento, formação continuada, intencionalidade pedagógica e mediação sensível. Nesse sentido, o papel do professor se destaca como agente que organiza espaços, cria oportunidades e promove interações significativas, reforçando que todos os momentos da rotina podem ser pedagógicos.

Observou-se também que o brincar e as experiências corporais ocupam lugar central nas práticas educativas com crianças pequenas, consolidando-se como formas privilegiadas de aprender e conhecer o mundo. A brincadeira deixa de ser vista como atividade secundária para se tornar eixo de formação humana, proporcionando vivências exploratórias,

sensoriais e sociais que contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da autoestima.

Além disso, compreendeu-se que a formação docente e os saberes profissionais constituem elementos indispensáveis para qualificar o trabalho na Educação Infantil. Um projeto pedagógico integrado exige professores que pesquisem, reflitam e construam práticas que dialoguem com o contexto e com as necessidades reais das crianças. Assim, a Educação Infantil se afirma como campo de conhecimento e ação educativa, e não apenas como etapa inicial da escolarização.

Por fim, reafirma-se que cuidar e educar são dimensões inseparáveis do ato educativo. Promover uma educação que respeita a infância significa reconhecer as especificidades do desenvolvimento humano e oferecer experiências ricas, desafiadoras e inclusivas. Garantir o direito de aprender desde os primeiros anos de vida implica assumir um compromisso ético e político com a infância e com os profissionais que atuam com ela, fortalecendo práticas pedagógicas mais humanas, participativas e integradoras. Desse modo, torna-se possível construir uma Educação Infantil que valoriza a criança como sujeito histórico, social e cultural, capaz de produzir sentidos e transformar o mundo em que vive.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.
- CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. P. da S. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KRAMER, S. Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SIGNORETTE, A. E. R. S. et al. Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. Revista do Professor. Porto Alegre, n. 72, p. 5- 8, out./dez. 2002.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.62>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Adriana Silva de Santana Barros
- Amanda Zuza dos Anjos
- Ana Maria Dainauskas Soares
- Ana Maria Mbuilo Pambu
- Beatriz Mena Kanga Marques
- Bernarda Domingos Martins
- Cícera da Silva Ramos
- Cláudia Regina Mistreli
- Edson da Conceição Graça
- Felisberto da Cruz Félix
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Joice de Andrade Silva
- Leandro de Almeida Oliveira
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Marcelo Cunha
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renata da Costa Brás
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Sidnei Aparecido da Costa
- Simão Vembo
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

